

# COVID-19:

## O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

JHONAS GERALDO PEIXOTO FLAUZINO  
(ORGANIZADOR)



# COVID-19:

## O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

JHONAS GERALDO PEIXOTO FLAUZINO  
(ORGANIZADOR)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Covid-19: o maior desafio do século XXI

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 Covid-19: o maior desafio do século XXI / Organizador  
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0300-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.005222207>

1. Pandemia - Covid-19. I. Flauzino, Jhonas Geraldo  
Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019, foi confirmado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), um surto de pneumonia SARS-COV-2 na cidade Wuhan, China de etiologia ainda desconhecida até então. Posteriormente, teve-se como agente causal da doença o vírus SARS-CoV-2, nome oficial que significa Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2, e, devido ao alto índice de casos confirmados até final de janeiro, na China, a situação foi declarada pela OMS como caso de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

A partir disso, a OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia (BRASIL, 2020).

Conhecida como COVID-19, a doença é causada por um vírus que tem grande rapidez de disseminação e, assim sendo, a população precisou se adaptar para tomar os devidos cuidados, bem como os profissionais das diversas áreas precisaram passar por cuidados relacionados à saúde e seguir os protocolos adotados pelo sistema de saúde (ALMEIDA, 2020).

Conforme Silva et al. (2021), a COVID-19 provocou impactos globais que se manifestaram na economia, na sociedade, no aspecto acadêmico, fazendo com que todos tivesse que se “reinventar” para atender ao novo cenário.

Nesse sentido, a presente coletânea, apresenta estudos que investigaram os impactos da pandemia nos diferentes setores da sociedade. É composta por trabalhos de grande relevância, apresentando estudos sobre experimentos e vivências de seus autores, o que pode vir a proporcionar aos leitores uma oportunidade significativa de análises e discussões científicas.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO AMAZONAS**

Michelle Silva de Oliveira  
Larissa Pereira Duarte  
Barbarah Albuquerque Bentes  
Lucélia Soares de Menezes Tavares  
Giovanna Lima da Costa  
Márcia Cristina Gomes dos Anjos  
Maria Gabriela Teles de Moraes  
Thalita de Aguiar Oliveira  
Ana Paula dos Santos Costa  
Danielly Santos de Sousa  
Erian de Almeida Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222071>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **AÇÕES DE TELEMEDICINA – VISITA DOMICILIAR (VD) VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Augusto Fey  
Marcelo Vier Gambetta  
Mateus Cruz Fontanella  
João Vilson Cláudio Teixeira  
Eduardo Beduschi Voelz  
Tatiane Muniz Barbosa  
Alex Sandro Oliveira  
Itairan da Silva Terres  
Lilian Adriana Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222072>

### **CAPÍTULO 3..... 37**

#### **AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19, AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS GERADAS POR TAL PRÁTICA E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NESTE CONTEXTO**

Idimila Bastos Damaceno da Silva  
Liliana Márcia Paz de Albuquerque Martins  
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo  
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222073>

### **CAPÍTULO 4..... 45**

#### **AVALIAÇÃO DA IMUNIDADE À COVID-19 E DA FUNÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA NA POPULAÇÃO DA BEIRA BAIXA**

Patrícia Coelho  
Inês Ribeiro

Manuel Martins  
Joana Liberal  
Adriana Santos  
Catarina Gavinhos  
Cristina Carrondo  
Francisco Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222074>

**CAPÍTULO 5..... 50**

**COVID-19 E COMORBILIDADES: RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO BB&CoVID**

Maria Cristina Carrondo  
Patrícia Coelho  
Joana Liberal  
Catarina Gavinhos  
Manuel Martins  
Inês Ribeiro  
Adriana Santos  
Francisco Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222075>

**CAPÍTULO 6..... 64**

**COVID - 19 E O SISTEMA IMUNOLÓGICO**

Oscar Gutiérrez Huamani  
Christofer Raúl Alanya Mejía  
Edwin Héctor Eyzaguirre Maldonado  
Ruth Lozano Guillen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222076>

**CAPÍTULO 7..... 70**

**COVID-19 EM PACIENTES PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA**

Allana Vitória Oliveira Teixeira  
Ainatna Adgena de Carvalho Santos  
Lis Campos Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222077>

**CAPÍTULO 8..... 80**

**FATORES ASSOCIADOS À HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Kelly Cristina Michalczyzyn  
Sueli Mutsumi Ichisato Tsukuda  
Angélica Yukari Takemoto  
Roberta Rossa  
Larissa Silva Bergantini  
Bruna Alves de Jesus Vieira  
Flavia Cristina Vieira Frez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222078>

**CAPÍTULO 9..... 96**

**IMPACTO DA PANDEMIA (COVID-19) NA ALIMENTAÇÃO DE DOENTES COM PSORÍASE**

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0052222079>

**CAPÍTULO 10..... 117**

**O IMPACTO DA COVID-19 NA AUDIÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Gabriela Guenther Ribeiro Novanta

Andressa Sousa Queiroz

Glaucia Cristiane Carvalho Alves

Karen Kinsin Sousa Oliveira

Giovanna de Saboia Bastos

Marlene Escher Boger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220710>

**CAPÍTULO 11..... 127**

**IMPACTOS DO COVID-19 NO PROCESSO DA AMAMENTAÇÃO**

Gabriella Araújo Carnib Capelari

Jadenn Rubia Lima Costa

Carla Karine Figueiredo Lopes

Bruna katarine Beserra Paz

Maria Bernardete Barros Figueiredo

Elias Victor Figueiredo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220711>

**CAPÍTULO 12..... 141**

**PACIENTES ONCOLÓGICOS E A PANDEMIA DA COVID-19: ASPECTOS CONTRIBUTIVOS PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM**

Amaralina Pimenta Muniz

Vivian Cristina Gama Souza Lima

Marcela Pimenta Guimarães Muniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220712>

**CAPÍTULO 13..... 154**

**PANDEMIA E VIOLÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES POLICIAIS NO RIO DE JANEIRO**

Veronica Azevedo Wander Bastos

Edna Raquel Rodrigues Santos Hogemann

Juliana Maria Eduardo Marinho

Priscilla Nóbrega Vieira de Araújo

Rhayssa Dandara Guimarães Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220713>

**CAPÍTULO 14..... 165**

**PROVÁVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE TONTURA E MÁ QUALIDADE DO SONO EM PESSOAS APÓS A FORMA GRAVE DA COVID-19**

Bianca Weiss Faria  
Pricila Perini Rigotti Franco  
Glória de Moraes Marchiori  
Vitoria de Moraes Marchiori  
Daiane Soares de Almeida Ciquinato  
Braulio Henrique Magnani Branco  
Luciana Lozza de Moraes Marchiori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220714>

**CAPÍTULO 15..... 172**

**QUALIDADE DE VIDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS PARA A SAÚDE**

Renata Dellalibera-Joviliano  
Janaína Emerick Gerosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220715>

**CAPÍTULO 16..... 183**

**QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE APLICATIVO DE DELIVERY DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Glenda Aline Reis da Rocha  
Heliane Soares Martins  
Jaime Barros da Silveira  
Renata Novaes da Silva  
Fabiola Alves Cereja  
Luciano Messias Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220716>

**CAPÍTULO 17..... 201**

**TECNOLOGIAS EM SAÚDE ADOTADAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO PERÍODO PANDÊMICO**

Fernanda Norbak Dalla Cort  
Odair Bonacina  
Ana Flavia Carvalho  
Samuel da Silva Feitosa  
Leila Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220717>

**CAPÍTULO 18..... 215**

**TRATAMENTOS TERAPÊUTICOS PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM VIRTUDE DO ACOMETIMENTO DE COVID-19**

Denise Miranda Silva  
Lilian Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220718>

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>227</b>
TREINAMENTOS EM CASA: ESCOLARES ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID 19	
Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano	
Leticia França Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220719">https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220719</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>241</b>
' <i>UM TIRO DE MISERICÓRDIA</i> ': VIVÊNCIAS DE ARTISTAS DE CENA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E REPERCUSÕES NA SAÚDE MENTAL	
Helder de Pádua Lima	
Kelva Cristina de Oliveira Saraiva	
Edianicy Frota Lopes Vasconcelos	
Francisco Daniel Brito Mendes.	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220720">https://doi.org/10.22533/at.ed.00522220720</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>252</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>253</b>

# CAPÍTULO 20

## ‘UM TIRO DE MISERICÓRDIA’: VIVÊNCIAS DE ARTISTAS DE CENA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E REPERCUSÕES NA SAÚDE MENTAL

Data de aceite: 04/07/2022

**Helder de Pádua Lima**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul

**Kelva Cristina de Oliveira Saraiva**

Programa Interdisciplinar de Atenção à Família  
e ao Idoso  
Fortaleza, Ceará

**Edianicy Frota Lopes Vasconcelos**

Faculdade Princesa do Oeste  
Fortaleza, Ceará

**Francisco Daniel Brito Mendes.**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul

**RESUMO: Objetivo:** compreender a vivência de artistas de cena durante a pandemia de Covid-19 e as repercussões na saúde mental. **Método:** estudo exploratório, qualitativo, realizado com doze artistas das artes cênicas vinculados a grupos com sede em algum município do Estado do Ceará - Brasil. Os participantes foram escolhidos intencionalmente e a amostra foi definida pelo critério de satisfação dos dados. A coleta ocorreu entre outubro e dezembro de 2021, através de entrevista individual, utilizando-se um roteiro semiestruturado de perguntas. Os resultados foram analisados de acordo com a estratégia de interpretação de práticas discursivas. **Resultados:** os achados foram organizados em duas categorias intituladas ‘Ser artista de cena durante a pandemia de

*Covid-19* e ‘Sofrer e adoecer em tempos de pandemia: repercussões na saúde mental dos participantes’. **Considerações finais:** a vivência dos participantes na pandemia de Covid-19 foi marcada pela exposição a fatores estressores, com destaque para as experiências de sofrimento psíquico e agravamento de processos prévios de adoecimento mental, sem que houvesse qualquer iniciativa governamental voltada para a promoção da saúde e prevenção de processos de adoecimento nessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Saúde mental. Saúde do trabalhador. Pesquisa qualitativa.

### ‘A MERCY SHOT’: EXPERIENCES OF SCENE ARTISTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC AND ITS REFLEX ON THEIR MENTAL HEALTH

**ABSTRACT: Aim:** understanding the experience of scene artists during the Covid-19 pandemic and its reflex on their mental health. **Method:** exploratory/qualitative study carried out with 12 scenic arts’ artists linked to groups from some municipalities in Ceará State – Brazil. Participants were intentionally chosen and the sample was defined based on the data satisfaction criterion. Data collection was performed between October and December 2021, through individual interview based on semi-structured script of enquires. Results were analyzed based on the discursive practice interpretation strategy. **Results:** Outcomes were organized into two categories called “being a scene artist during the Covid-19 pandemic” and “Suffering and getting sick in pandemic times: reflex of it on participants’ mental health”. **Final considerations:** Participants’

experience during the Covid-19 pandemic was featured by stressing factors, with emphasis on experiences with psychic suffering and with the worsening of previous mental sickening processes, without any governmental initiative focused on both health promotion and on preventing sickening processes in this population.

**KEYWORDS:** COVID-19. Mental health. Occupational health. Qualitative research.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um surto de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), se disseminou em larga escala a ponto de ser classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma emergência de saúde pública de importância internacional. Em março de 2020, a doença foi caracterizada como pandemia atingindo, sobretudo, países com menor grau de rigidez de medidas legais de incentivo ao distanciamento social (JAKOVLJEVIC et al, 2020; XIAO et al, 2020).

Após o surgimento da doença em território chinês e a posterior migração para a Europa, a pandemia avançou para a América e colocou o Brasil como um epicentro de infecções e mortes. No país, enquanto autoridades federais, estaduais e municipais divergiam no planejamento de respostas rápidas e eficientes para minimizar/deter as consequências da pandemia, foi identificado um número superior a 600 mil óbitos desde o primeiro caso confirmado da doença no território nacional (BRASIL, 2021).

Apesar da vasta literatura científica produzida no decorrer da pandemia de Covid-19 com diferentes populações, poucos foram estudos conduzidos no Brasil junto a população de artistas, o que evidencia por si só a necessidade de desenvolvimento de pesquisas sobre as implicações desse fenômeno na vida, na saúde e na produção artística e cultural desses sujeitos.

Segundo Oliveira (2020), a pandemia do novo coronavírus incide diretamente na indústria cultural brasileira que depende, em grande parte, de plateias e aglomerações em espaços fechados, e que já passava por crise relacionada a cortes orçamentários e falta de políticas públicas. O setor, que empregava cinco milhões de pessoas e movimentava 170 bilhões de reais por ano, de acordo com dados do extinto Ministério da Cultura, enfrenta atualmente o fechamento de aparelhos culturais, demissões e a falta de condições de sobrevivência de artistas, enquanto o Governo Federal promove um troca-troca de lideranças na Secretaria Especial da Cultura que não deixa um legado de políticas efetivas.

De acordo com a Agência Brasil (2020), ao mesmo tempo em que os espaços artísticos e culturais precisam adotar a interrupção dos trabalhos como medida de combate à Covid-19, e eventos são cancelados e/ou adiados pelo mesmo motivo, artistas têm encontrado dificuldades de produzir e encontrar fonte de renda, recorrendo a alternativas para angariar recursos como mudar temporariamente de profissão ou recorrer às redes sociais para realizar pedidos de doações e/ou promover apresentações e espetáculos online. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

(2020), além de duramente atingidos, pela pandemia, trabalhadores e empreendedores do setor cultural e criativo serão os últimos a retomarem suas atividades.

Acredita-se que o cenário ocasionado pela pandemia de Covid-19 traga aos artistas, em especial aqueles que atuam nas artes cênicas (atuação e/ou dança), uma experiência singular com repercussões na saúde e limitações para a realização de trabalhos nos palcos sem, contudo, desconsiderar a possibilidade de utilização de novas estratégias e tecnologias para a produção artística e cultural.

Diante do exposto, torna-se relevante voltar o olhar para a vivência desse grupo de sujeitos durante a pandemia de Covid-19, considerando os significados desse fenômeno, as repercussões na saúde e as estratégias utilizadas para a sobrevivência do eu artístico.

## 2 | OBJETIVO

Compreender a vivência de artistas de cena durante a pandemia de Covid-19 e as repercussões na saúde mental.

## 3 | MÉTODO

De modo a alcançar os objetivos propostos, foi conduzido um estudo exploratório com abordagem qualitativa. A população do estudo foi representada por artistas das artes cênicas (atuação e dança) vinculados a grupos/coletivos com sede em algum município do Estado do Ceará - Brasil. Participaram da investigação doze artistas, escolhidos intencionalmente, que atendiam os critérios de inclusão. A amostra foi definida pelo critério de satisfação dos dados.

Os critérios para inclusão no estudo foram: ter idade igual ou maior a 18 anos; ter, no mínimo, 1 ano de experiência como artista das artes cênicas (atuação e dança) e apresentar condições físicas e emocionais para responder os questionamentos propostos. Foram excluídos aqueles que não atendiam pelo menos um critério para inclusão no estudo.

A coleta de dados ocorreu entre outubro e dezembro de 2021, após a emissão de parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, através de entrevista individual. Foi utilizado um roteiro semiestruturado de perguntas que abordava aspectos sociodemográficos dos participantes, produção artística e cultural antes e durante a pandemia de Covid-19, e questões norteadoras sobre as expectativas antes da pandemia de Covid-19, as mudanças ocorridas na vida durante a pandemia, os sentimentos vivenciados durante a pandemia e as repercussões da pandemia no bem estar e na saúde.

De modo a evitar os encontros presenciais para a coleta de dados e as aglomerações durante a pandemia por Covid-19, as entrevistas foram realizadas remotamente, através de vídeo chamada no *Google Meet*, e gravadas digitalmente. Posteriormente, o conteúdo das entrevistas foi transcrito na íntegra para fins de análise.

Os resultados foram analisados de acordo com a estratégia de interpretação de práticas discursivas, concebida como processo de produção de sentido (SPINK, 2013). A partir do processo de análise, foram definidos os eixos de análise mediante a aproximação de sentidos produzidos. Em seguida, os achados foram fundamentados em autores que abordam o tema em estudo.

Foram respeitados os aspectos éticos e legais inerentes às pesquisas realizadas com seres humanos, de acordo com a Resolução N°466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

## 4 | RESULTADOS

Entre os participantes, nove eram do sexo masculino e três do sexo feminino. A idade variou entre 30 e 57 anos, com média de 42,5 anos. Oito entrevistados se declararam pardos/pretos e quatro, brancos. Nove participantes eram solteiros e os demais tinham companheiro(a), apenas dois tinham filho(s). Todos os participantes realizavam trabalhos remunerados previamente à instalação da pandemia de Covid-19 no país. Os trabalhos realizados estavam associados à produção artística e atuação em teatro, cinema, dança e no circo. Cinco participantes também desenvolviam trabalhos na área da docência e/ou da pesquisa.

As narrativas foram organizadas nas duas categorias de análise que serão apresentadas a seguir e que foram intituladas: *‘Ser artista de cena durante a pandemia de Covid-19’* e *‘Sofrer e adoecer em tempos de pandemia: repercussões na saúde mental dos participantes’*.

### **Ser artista de cena durante a pandemia de Covid-19**

A instalação da pandemia de Covid-19 acarretou a necessidade de evitar aglomerações e de cumprir as medidas de distanciamento e isolamento sociais como estratégias de reduzir a propagação da doença. As principais medidas de contenção da pandemia foram, portanto, medidas que contrariam a necessidade da arte cênica de ser presente, direta e interativa.

De acordo com as narrativas dos participantes, isso trouxe impacto direto no trabalho do artista de cena. A interrupção da agenda de espetáculos previamente marcados e a frustração de expectativas de trabalho se fizeram presentes no relato a seguir:

*Alguns espetáculos tinham sido selecionados para alguns festivais, seria um ano de bastante trabalho, um ano garantido de renda. Com a pandemia, tudo foi cancelado. A gente perdeu tudo o que ia fazer, as apresentações que estavam programadas. Fizemos textos e figurinos novos e tudo parou!* (Participante 4)

Ao decorrer da pandemia aumentou o número de casos diagnosticados da doença e de óbitos, o que gerou a necessidade de permanecer em isolamento/distanciamento social. Nesse contexto, intensificaram-se as incertezas dos participantes com relação ao futuro,

sobretudo quanto ao retorno do convívio social e a retomada do trabalho que, nesse caso específico, dependia da presença do público/plateia. Foram comuns os relatos de vivência de dificuldades financeiras, dependência de doações de cestas básicas, recebimento de auxílio/benefício formal para a sobrevivência e migração para trabalhos temporários em áreas desvinculadas do fazer artístico, conforme exemplifica o excerto a seguir:

*Uma coisa que mudou foi a questão financeira. Foi o grande calo no meu pé no momento e eu não tinha o que fazer. O mundo parou e eu fiquei sem saber como ia ser, o que eu ia fazer sem dinheiro. Uns amigos, as redes de apoio aos artistas me cederam algumas cestas básicas. Recebi também cesta da Prefeitura, a rede de apoio conseguiu me cadastrar. Voltei a trabalhar, passei duas semanas direto pegando um trampo, que não é da minha área mas que pagou meu aluguel, que foi aferir temperatura de quem passa no shopping. (Participante 5)*

Para alguns participantes, a pandemia de Covid-19 deixou mais evidente o descaso para com os setores artístico e cultural, e conseqüentemente seus trabalhadores, por parte do Estado nos últimos anos. Em alguns relatos houve denúncias de esvaziamento das políticas culturais brasileiras, desmonte de instituições federais de cultura, escassez de editais de fomento de espetáculos e abandono de equipamentos artísticos e culturais. A narrativa a seguir indica que a pandemia apenas agravou essa situação:

*Eu acho que a pandemia encobre a real situação. Antes dela a gente já estava muito fodido no punho de cultural. A sociedade começou a se voltar contra a classe artística, o Ministério da Cultura foi eliminado, virou Secretaria. É um projeto de desmontar mesmo, deixar ao léu, pisar. Tudo se acabou, se desmontou, se desfez. Com a pandemia, foi um tiro de misericórdia, paralisou tudo! Para a arte presencial não tem nem perspectiva de quando vai voltar, se vai voltar, para quem, para quantos. Tiveram até uns editais mas eu sei que alguns trabalhadores não foram remunerados, não foram pagos. (Participante 3)*

Com base nesse cenário de abandono e descaso do Estado para com o fazer artístico, emergiram narrativas permeadas por reflexões, questionamentos e sentimentos de descontentamento, insatisfação e confusão com a própria identidade e sentido do trabalho. O relato a seguir ilustra o pensamento negativista, a falta de perspectiva com o futuro e a ambivalência entre o desejo de desistir e o de insistir na profissão:

*Eu sou um artista, eu existo. Esse desmoronamento que vivencio é existencial. Isso abala profundamente tudo. Parece que acabou. Viver de arte não dá! Pode ser que seja uma visão depressiva, mas está muito difícil ter perspectiva. A minha esperança é correr com os estudos, concursos. Eu vou ter que dar um jeito nisso, sair dessa cidade, desse país, desse mundo artístico. Mas não sei fazer outra coisa e, por enquanto, não parece ter nada. E cada dia é pior. (Participante 1)*

A inevitável reflexão sobre as escolhas feitas ao longo da vida e da carreira trouxe sentimentos difíceis de lidar, situação agravada pela dificuldade temporária do acesso a serviços de apoio psicossocial. Começava a se formar uma demanda crescente em

saúde mental. Os sentimentos de abandono, insegurança e desesperança na classe de artistas cênicos ganhou um matiz, que sobressaía sobre os sentimentos que motivaram suas escolhas – habilidades, vocação, estudos voltados para essa arte – substituindo a expectativa pelo retorno às atividades por um sentimento de solidão, que marcou o período de quarentena.

Em meio às adversidades impostas pelo período pandêmico, algumas narrativas apontaram para estratégias de enfrentamento, principalmente no campo do trabalho. Alguns entrevistados citaram o uso de plataformas e mídias digitais/virtuais para dar continuidade ao fazer artístico durante a pandemia. O trecho a seguir revela não apenas algumas dessas iniciativas mas, também, as dificuldades vivenciadas no processo adaptativo e a frustração com o retorno financeiro obtido:

*Eu demorei um pouco para engrenar nesse novo formato de teatro digital ou fazer conteúdo assim. Demorei muito para poder lançar alguma coisa no meio digital que seria a nova plataforma de sobrevivência de todo mundo nesse momento, pois eu sou um artista que trabalha sempre na rua. Apesar de ser legal inovar a linguagem não teve o retorno financeiro que a gente esperava. (Participante 8)*

Em síntese, ser artista de cena na pandemia de Covid-19 se revelou como uma vivência marcada por adversidades e crises que fizeram com que os participantes lançassem mão de alternativas para dar continuidade ao seu trabalho. Entre os impactos trazidos pela pandemia, foram notórios aqueles causados na saúde mental dos participantes e que serão pormenorizados a seguir.

### **Sofrer e adoecer em tempos de pandemia: repercussões na saúde mental dos participantes**

A exposição frequente e duradoura a fatores estressores durante a pandemia de Covid-19 trouxe repercussões para a saúde dos participantes, sobretudo no campo da saúde mental. A percepção acerca do desamparo por parte dos governantes e políticas públicas, aliada às dificuldades em suprir necessidades básicas, gerou sentimentos de angústia, tristeza e sensação de esgotamento mental, conforme ilustra o excerto a seguir:

*Cheguei em um nível de esgotamento, de ter de correr atrás de urgências. Tem que ter comida, dinheiro para pagar aluguel. Senti muita angústia, mais do que ansiedade até. Exaustão, descrença e quase um alheamento. Comecei a entrar em depressão até que veio a compreensão da tempestade e da crise. É tristeza, pensamento de suicídio. (Participante 9)*

As narrativas dos participantes trouxeram evidências de diferentes manifestações de ansiedade, como fobia e pânico, ao longo do curso da pandemia. Também se fizeram presentes as mudanças de humor, com destaque para o humor deprimido e irritável. Dentre os medos relatados pelos participantes, sobressaíram aqueles relacionados a permanecer ou sair do domicílio, de contrair Covid-19 e de morrer em razão da doença. Foram identificadas, ainda, dificuldades para conciliar o sono e o repouso que, segundo os

participantes, afetavam a atenção e a concentração durante as tentativas de realização de atividades laborais. A narrativa do Participante 3 evidencia alguns desses achados:

*Foi uma loucura! Medo, frustração, incerteza, fobia, pânico, tudo o que não presta. Medo, insegurança, ansiedade, raiva, ódio, só coisa ruim. Isso me deixava transtornada. Cheguei ao ponto de ter fobia da minha casa, eu queria estar em qualquer lugar mas não em casa. Mas não podia estar em qualquer lugar pois lá fora estava em lockdown e estava todo mundo isolado. Com essas nóias eu não consegui fazer nada produtivo, não consegui por conta dessa ansiedade. Acho que a pandemia trouxe vários gatilhos que culminaram na ansiedade.* (Participante 3)

A vivência dos participantes durante o período pandêmico esteve marcada pelo sofrimento psíquico e pelo agravamento, em alguns casos, de processos prévios de adoecimento mental, com riscos para a vida de alguns participantes e a necessidade de acompanhamento com profissional de saúde. O trecho a seguir exemplifica essa afirmação:

*Eu gritava com a minha mãe e chorava compulsivamente do nada. Eu estava completamente colapsada, dormindo mal. Já acordava assombrada, com muito medo. Vi que tinha que começar a fazer alguma coisa senão eu ia realmente adoecer e ficar muito mal. Comecei a não assistir mais jornal, notícias, desliguei tudo, excluí redes sociais. Pedia para amigos próximos não comentarem sobre morte de pessoas. Eu não queria saber! Eu queria dar um tempo, ficar longe, conseguir respirar. Consegui controlar a ansiedade passou, comecei a me tratar com um profissional de saúde e melhorar.* (Participante 10)

Apesar da evidente situação de vulnerabilidade na qual artistas de cena se encontraram durante a pandemia de Covid-19, não houve relatos que denotassem quaisquer ações ou estratégias governamentais voltadas para a promoção da saúde e prevenção de processos de adoecimento dessa população. Isso reforça as denúncias de sucateamento dos setores artístico e cultural brasileiros e desvalorização dos trabalhadores dessas áreas e do seu fazer artístico.

## 5 | DISCUSSÃO

Os resultados encontrados corroboram com as reflexões de Guidolini e Silva (2020) quando esses afirmam que a classe artística, sobretudo os trabalhadores que não têm grande visibilidade em redes sociais e contratos vigentes com patrocinadores, representa um dos grupos mais afetados pela pandemia de Covid-19. A maioria desses trabalhadores depende da aglomeração de pessoas para desempenhar seu trabalho, seja em bares, teatro, museus ou até mesmo nas ruas e praças.

Segundo Amaral, Franco e Lira (2020), dados de um levantamento nacional apontam que as artes cênicas foram as mais afetadas durante a pandemia de Covid-19, com a perda total de receita para 63% dos profissionais. Nesse setor, a maioria dos artistas que atuavam em circos (77%), casas de espetáculo (73%) e teatros (70%) perderam a totalidade de suas

receitas entre maio e julho de 2020. Entre as Unidades da Federação, o Distrito Federal registrou as maiores perdas totais de receita entre maio e julho (59,2%), enquanto o Mato Grosso do Sul registrou o menor percentual (16%).

Corá (2020) ressalta que, além do impacto socioeconômico da pandemia de Covid-19 no setor cultural brasileiro, o setor vivencia um duplo desafio que inclui o esvaziamento das políticas culturais e a necessidade de trabalhadores em adaptar seus modos de trabalho, mediados pelas tecnologias e redes sociais, diante das transformações impostas pela pandemia.

Para Calabre (2020), o governo federal tem sido negligente na proposição e efetivação de medidas que minimizem os efeitos da pandemia sobre a classe de trabalhadores da cultura e das artes que, por sua vez, sequer foram incluídos entre os primeiros trabalhadores a receberem o auxílio emergencial de R\$ 600,00. As atividades de cultura e arte estiveram entre as primeiras que foram suspensas em todo o país com o advento da pandemia e serão umas das últimas a serem retomadas completamente. Essa situação traz um período nebuloso e cheio de incertezas e angústias para trabalhadores do setor.

Em uma tentativa de mitigar as dificuldades financeiras foi promulgada a Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural, que dispunha sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública do coronavírus. A renda emergencial previa um valor de R\$ 600,00 (seiscentos reais) a ser pago mensalmente em três parcelas sucessivas (BRASIL 2020). Apesar de sua importância, apenas concedeu para alguns daqueles que atendiam aos requisitos exigidos uma ajuda mínima, que não supria o básico da dignidade da pessoa humana.

Ademais, as pessoas em geral e os participantes desse estudo em específico, foram expostos a agentes estressores (insegurança financeira, riscos à saúde, isolamento social) que trouxeram consequências em longo prazo, principalmente no campo da saúde mental, como se evidenciou com os relatos de angústia, tristeza, esgotamento mental, sofrimento psíquico e adoecimento mental.

Tais sintomas e doenças tendem a permanecer para além do prazo do pagamento do benefício trazido pela Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural. O que, faz agravar ainda mais a sensação de desamparo. Cabe destacar que, na atual legislação brasileira, os trabalhadores da cultura não são contribuintes do INSS e não fazem jus ao auxílio doença, mesmo nos casos de um prognóstico mais duradouro das doenças mentais ocasionadas pela pandemia do Covid-19 e na impossibilidade de trabalhar. Embora o cenário esteja se dirigindo para a normalização das atividades dos setores artístico e cultural, as sequelas, em muitos, perdura até os dias atuais.

Esse contexto traz importantes fatores estressores para o cotidiano de artistas de cena com os quais esses indivíduos lidam e tentam desenvolver estratégias de enfrentamento. A literatura científica que aborda a saúde mental de artistas durante a

pandemia de Covid-19 se mostrou inexistente quando comparada com o quantitativo de investigações conduzidas com outras populações, como é o caso de grupos classificados como de risco e de profissionais da saúde.

Sabe-se que durante epidemias e pandemias, o número de pessoas com prejuízos na saúde mental tende a superar o número de pessoas afetadas pela infecção em si. Momentos históricos com tais dimensões mostraram que as implicações para a saúde mental podem durar mais tempo e ter uma maior prevalência que a própria epidemia/pandemia (ORNELL et al, 2020).

De fato, a saúde mental sofre reflexos importantes no decorrer de uma crise complexa como no caso da pandemia de Covid-19. Nesse panorama, o medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com diagnóstico de transtornos mentais pré-existentes. Além disso, pessoas diagnosticadas com Covid-19 ou com suspeita de infecção, podem vivenciar reações emocionais e comportamentais intensas como culpa, medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade e insônia. Esses estados podem evoluir para sintomas mais graves como depressão e ideação/tentativa de suicídio (PEREIRA et al, 2020).

Essas implicações na saúde mental se fizeram presentes nas narrativas dos participantes do estudo. Em contrapartida, não houve qualquer menção desses sujeitos a participação em ações e estratégias públicas voltadas para a promoção de sua saúde e/ou prevenção de processos de adoecimento. Dessa forma, evidencia-se a situação de desigualdade, vulnerabilidade e desamparo que trabalhadores das artes se encontram na atual conjuntura.

Apesar de produzirem a arte que foi e tem sido fundamental para o enfrentamento de um momento trágico e difícil como a pandemia, o Estado não os ampara e não parece se preocupar em planejar estratégias de enfrentamento de fatores que determinam e condicionam os níveis de saúde desses artistas como, por exemplo: condições de trabalho, renda, moradia e acesso a bens e serviços essenciais.

Alberti (2020) refletiu sobre a iminente crise de solidão que se configurava de forma generalizada no mundo, como “uma praga, uma epidemia, uma pandemia”. E uma vez que as únicas medidas coerentes para evitar uma catástrofe na propagação da Covid-19 eram a perda do contato físico com outras pessoas, sentir-se só e abandonado eram grandes riscos. Brodeur (2020), por sua vez, incitou a classe artística a criar alternativas para sua atividade, apesar das medidas de isolamento e distanciamento sociais, valorizando, especialmente, a condição do artista de se elevar sobre um grupo e conseguir olhar acima (condição favorecida pelo senso crítico, a criatividade e a estética).

O artista é um indivíduo importante (senão crucial) para refletir sobre a história e seu tempo. Ele traz uma lupa aplicada sobre cada aspecto que deseja abordar num problema ou numa circunstância. Ao longo da história, o artista retratou a vida, os costumes, os defeitos e problematiza a sociedade, fazendo-nos perceber a história com um olhar mais

atento e crítico.

O paradoxo desta situação é que, ao artista cênico é necessário estar em contato com seu expectador, encontrando meios de se provocar e de provocá-lo. A arte realizada na presença física dos dois constrói essa ligação (ou relação) pela qual o discurso se propaga para além da cena. Contudo, ao transformar a arte presencial na arte digital, que chega às telas de celulares, tablets e computadores, a artista e o expectador perdem sua relação ao não estabelecê-la.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser artista de cena durante a pandemia de Covid-19 se revelou como uma vivência marcada pela adversidade e crise, com impactos significativos para a saúde mental dos participantes. A vida dos artistas investigados foi atravessada pela experiência do sofrimento psíquico e do agravamento de processos prévios de adoecimento mental, sem que houvesse qualquer iniciativa governamental voltada para a promoção da saúde e prevenção de processos de adoecimento nessa população.

O estudo traz limitações importantes a serem destacadas como, por exemplo: a escolha intencional dos participantes, a pequena amostra de participantes e a realização de entrevistas de forma remota. As afirmações feitas nesse estudo são referentes apenas à realidade investigada, não havendo qualquer intenção em generalizar os dados obtidos.

Com base nos resultados encontrados, acha-se oportuno instigar a realização de novos estudos com esse público, em outras localidades e contextos, no sentido dar maior projeção para a realidade vivenciada por esses sujeitos e esclarecer lacunas identificadas na escassa literatura científica que aborda o tema proposto. Tais investigações poderão, futuramente, fundamentar o planejamento de ações e estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos nesse público.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Artistas buscam alternativas de sustento durante a pandemia. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/artistas-buscam-alternativas-de-sustento-durante-pandemia> Acesso em: 26 jun 2020.

ALBERTI, Fay Bound. Loneliness is a modern invention. Understanding that history can help us get through this pandemic. **Time**. EUA, 29 abril de 2020. Disponível em: <https://time.com/5828736/loneliness-coronavirus-history/> Acesso em: 26 abr 2022.

AMARAL, RC; FRANCO, PAI; LIRA, ALG. Pesquisa de percepção dos impactos da Covid-19 nos setores cultural e criativo no Brasil. UNESCO, 2020. 16p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375069?posInSet=13&queryId=341e9048-f941-45cf-8445-efdb43251ed0> Acesso em: 26 abr 2022.

BRASIL. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020. Brasília, **Diário da União**, 30 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, **Diário Oficial da União**, 12 dez. 2012.

BRODEUR, Michael Andor. Artists are struggling to find inspiration in isolation. **The Washington Post**. 9 de abril de 2020. Disponível em: [https://www.washingtonpost.com/entertainment/music/artists-are-struggling-to-find-inspiration-in-isolation/2020/04/09/ee5e314c-7222-11ea-a9bd-9f8b593300d0\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/entertainment/music/artists-are-struggling-to-find-inspiration-in-isolation/2020/04/09/ee5e314c-7222-11ea-a9bd-9f8b593300d0_story.html) Acesso em: 26 abr 2022.

CALABRE, L. A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam. **Revista Extraprensa**, 13(2), 7-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/extraprensa2020.170903> Acesso em: 26 abr 2022.

CORÁ, MAJ. Reflexões acerca das culturas e das artes em tempo de pandemia. **NAU Social**, 11(21), 321–329, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ns.v11i21.38602> Acesso em: 26 abr 2022.

GUIDOLINI, POS; SILVA, RS. Em meio à pandemia, arte! **Revista do Pet Economia Ufes**, 1, 46-50, 2020.

JAKOVLJEVIC, M; BJEDOV, S; JAKSIC, N; JAKOVLJEVIC, I. Covid-19 pandemia and public and global mental health from the perspective of global health security. **Psychiatr Danub**, 32(1): 6-14, 2020.

OLIVEIRA, J. Pandemia gera “cataclisma” na cultura, e artistas passam fome em meio à falta de políticas do Governo. **Ei País**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-05-30/pandemia-gera-cataclisma-na-cultura-e-artistas-passam-fome-em-meio-a-falta-de-politicas-do-governo.html> Acesso em: 28 jun 2020. Acesso em: 26 abr 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. Participe da pesquisa sobre os impactos da COVID-19 nos setores culturais e criativos do Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/participe-da-pesquisa-sobre-os-impactos-da-covid-19-nos-setores-culturais-e-criativos-do-brasil/> Acessado em: 28 jun 2020.

ORNELL F, SCHUCH JB, SORDI AO, KESSLER FHP. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria*, 10(2):12-6, 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35> Acesso em: 26 abr 2022.

PEREIRA, MD; OLIVEIRA, LC; COSTA, CFT; BEZERRA, CMO; PEREIRA, MD; SANTOS, CKA; DANTAS, EHM. The Covid-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 26 abr 2022.

SPINK, MJ. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; 2013.

XIAO, H; ZHANG, Y; KONG, D; LI, S; YANG, N. Social capital and sleep quality in individuals who self-isolated for 14 days during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in january 2020 in China. **Med Sci Monit**, v. 26, e923921, 2020.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**JHONAS GERALDO PEIXOTO FLAUZINO** - Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Possui especialização em Direito Imobiliário pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e MBA em Gestão e Controladoria pela PUC-RS. Mestre e Doutor em Direito e Negócios Internacionais pela Universidad Internacional Iberoamericana (UNINI). Concluiu especialização em Neurociências e Comportamento pela PUC-RS. Membro da American Psychiatric Association (APA ID: 508000). Membro da Academia Brasileira de Neurologia (ABN - Associado N°: 99002208). Membro do Corpo Editorial da Atena (ISBN 85-455090).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amamentação 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140

Amazonas 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10

Atletas 227, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Audição 117, 119, 122, 123, 124

Automedicação 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

### B

BB&CoVID 50, 51

### C

Casa 35, 36, 127, 149, 173, 184, 208, 227, 232, 235, 236, 247

Comorbilidades 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 99

Consequências 12, 16, 22, 25, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 97, 119, 136, 242, 248

Contexto 1, 3, 10, 11, 16, 23, 37, 38, 39, 45, 71, 73, 112, 139, 140, 142, 144, 146, 147, 148, 150, 154, 161, 172, 179, 201, 203, 207, 210, 212, 220, 221, 223, 225, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 248

Contributivos 141

COVID-19 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Crianças 5, 10, 11, 12, 72, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 146, 148, 149, 150, 227, 230, 231, 234, 236, 237, 238

### D

Delivery 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199

### E

Enfermagem 11, 12, 33, 34, 35, 133, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 201, 212

Esclerose múltipla 70, 71, 73, 74, 75, 77

Estado 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 21, 43, 72, 73, 97, 100, 101, 105, 111, 127, 129, 130, 131, 138, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 172, 201, 217, 218, 223, 228, 238, 241, 243, 245, 248, 249, 251

Estratégia 12, 17, 21, 82, 97, 111, 146, 148, 185, 193, 214, 228, 241, 244

## **F**

Farmacêutico 29, 37, 38, 39, 42, 43

Fatores associados 80, 82, 83, 84, 87

## **G**

Gestante 137

Ginástica 227, 228, 231, 232, 233, 235, 236, 238, 239

## **H**

Hospitalização 73, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 90, 91, 92

## **I**

Impacto 23, 39, 45, 69, 70, 76, 96, 99, 104, 117, 118, 119, 129, 170, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 198, 199, 215, 219, 237, 244, 248, 251

Imunológico 42, 45, 46, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 129, 136, 143, 149

Insuficiência respiratória 150, 215, 216

Isolamento 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 22, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 96, 97, 100, 136, 143, 148, 151, 154, 177, 183, 192, 208, 209, 210, 211, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 237, 244, 248, 249

## **L**

Literatura 10, 35, 54, 70, 71, 80, 82, 91, 117, 119, 140, 141, 144, 146, 152, 167, 174, 201, 203, 212, 217, 231, 242, 248, 250

## **M**

Medicina 13, 14, 15, 16, 17, 33, 35, 43, 69, 165, 172, 176, 180

Misericórdia 241, 245

## **O**

Oncológico 89, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

## **P**

Paciente 26, 36, 40, 74, 89, 102, 103, 105, 112, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 169, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Pandemia 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 70, 71, 81, 89, 91, 96, 99, 124, 127, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 147, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 192, 195, 196, 198, 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 225, 227, 228, 229, 231, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Policiais 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Prática 4, 7, 13, 14, 21, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 68, 97, 141, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 176, 177, 178, 214, 221, 225, 227, 230, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Projeto 13, 14, 15, 16, 17, 35, 45, 46, 50, 55, 154, 155, 168, 215, 245

Psoríase 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

## R

Resultados preliminares 43, 50

Revisão integrativa 117, 119, 120, 123, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 152, 204, 212, 213

Revisão sistemática 74, 80, 82, 87, 93, 139, 153

Rio de Janeiro 11, 141, 145, 146, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 199, 251

## S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 52, 53, 60, 65, 68, 70, 71, 76, 80, 81, 82, 87, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 117, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 157, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 192, 200, 201, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Síndrome 40, 45, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 81, 88, 89, 96, 121, 169, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Social 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 33, 34, 35, 36, 45, 77, 91, 92, 97, 99, 143, 149, 151, 152, 154, 155, 164, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 183, 184, 192, 198, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 237, 239, 242, 244, 245, 248, 251

Sono 23, 33, 35, 36, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 246

## T

Telemedicina 13, 14, 15, 17, 33, 151, 209, 211

Tiro 159, 241, 245

Tontura 72, 165, 166, 167, 168, 169, 170

## V

Vida 3, 9, 13, 14, 15, 22, 32, 35, 36, 45, 68, 70, 73, 98, 99, 128, 135, 140, 141, 143, 148, 151, 152, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 216, 217, 218, 223, 230, 242, 243, 245, 247, 249, 250

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164

Virtual 13, 14, 15, 16, 17, 35, 37, 38, 39, 80, 81, 82, 117, 118, 119, 174, 227, 228, 232, 235, 236, 237

Virtude 11, 20, 215, 219

Visita domiciliar 13, 14, 16, 17, 35

# COVID-19:

## O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# COVID-19:

## O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

